O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 41.º — N.º 2074

Sábado, 11 de Dezembro de 1948

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35 | Comp. e Imp. - IMP. UNIVERSAL-AVEIRO | R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro | Correspondência dirigida ao Director | Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

MOÇAMBIQUE E A SOBERANIA PORTUGUESA

A época de resgate que há vinte e dois anos se iniciou em Portugal; que ordenou os planos de ordem nacional; prestigiou o País na comunidade internacional e reavivou a personalidade portuguesa—conta com mais um título de glória, històricamente indiscutível: a compra do Caminho de Ferro que liga a Beira à Rodézia.

Há bem poucos meses que fora resgatado por 2.600.000 libras o porto da Beira; agora é o respectivo caminho de ferro, que Portugal compra por 4.000.000 de libras. Isto é: a terra portuguesa de Moçambique, que os títulos da descoberta, ocupação efectiva e desenvolvimento sempre vincularam à Soberania portuguesa, mas que as contingências políticas e e as ambições mercantís tinham cobiçado sob diversas formas, intrega-se no seu único destino, vê-se à luz do futuro irmanada com Angola ou com a Metrópele, com a terra portuguesa de todos os continentes, na mesma missão de paz e trabalho, sob a mesma Soberania.

O primeiro preito de homenagem por tão alto e patriótico, objectivo, alcançado após negociações com os nossos amigos da Rodésia, deve se ao Estado Novo, a Carmona e Salazar, que souberam acautelar os supremos interesses nacionais sem ferir quaisquer interesses estranhos. Pelo contrario: a colaboração reafirmada recentemente ao Primeiro Ministro daquele país, Sir Godfrey Huggins, quando visitou oficialmente Lisboa, frutificará no paralelo desenvolvimento dos dois territórios vizinhos.

Mas foi Salazar, o grande artífice de mais este passo reintegrador da soberania portuguesa, com a cooperação dos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Colónias, Prof. Doutor Caeiro da Mata e capitão Teófilo Duarte.

Dizia assim a nota da Presidência, dando a boa e jubilosa notícia a todos os portugueses:

«Terminaram as negociações que há tempo se vinham efectuando com a Companhia Beira Railways com o fim de encontrar uma solução convincente para os problemas derivados da nacionalisação dos caminhos de ferro da Rodésia. Essas negociações chegaram agora a bom termo com a aquisição pelo Governo português dos direitos da Companhia por quatro milhões de libras.»

Mais do que as palavras, o sentimento da gratidão nacional manifesta-se perante Salazar; e o povo, anónimo mas consciente, numa meditação profunda e sincera, liga o nome de Salazar ao dos grandes portugueses que fizeram Moçambique, que fizeram e continuam o Império.

António Enes falava do *lodaçal* da Beira de 1891. Mas a província sustentou as suas fronteiras, promoveu o seu desenvolvimento, construíu os seus caminhos de ferro para a Rodésia e para a Niassalândia, e o seu porto, embora, por vezes, em troca de sacrifícios pesados.

Os tempos mudaram. Os últimos 20 anos operaram uma modificação radical na política e nas finanças portuguesas: aquela moralizou-se, estas passaram da insolvência à abastança. Só os factos contam para estas conclusões. E só os homens da envergadura de Salazar se agigantam em épocas de tão decisiva importância na vida dos povos.

Hà meio século acordou-se com o estrangeiro que construísse o porto e a linha férrea da Beira à Rodèzia, compram-se esses elementos de primeira grandeza da economia colonial, que rendem actualmente 800.000 libras por ano. Tudo é diferente. Por isso também o sentimento nacional tem de ser diferente; então, existiam dúvidas; hoje, há a consuladora certeza de que Portugal continua—na terra de Moçambique como em toda a parte.

Bem haja quem tanto fez!

P. S.

Electrificação

Nos próximos lugares do Solposto, Quinta do Gato e Presa foi, há pouco, inaugurada a luz eléctrica, melhoramento para o qual contribuiram os seus habitantes.

E assim se vai espalhando por toda a parte a melhor luz, depois da do Sol.

O TEMPO

A' porta o Inverno, pelo que o Verão de S. Martinho já nos deixou, veio substituí-lo a chuva, o vento e o frio, que decerto prosseguirão com as alternativas do costume.

Para variar e mesmo por ser imprescindível.

Edifício do Govêrno Civil

Estão a tomar grande incremento as obras de restauração do magnífico edifício da Praça Marquês de Pombal, onde estavam instaladas várias repartições e que um pavoroso incêndio devorou na noite de 17 de Outubro de 1942.

Empregam ali a sua actividade desenas de operários, sendo ainda cêdo para nos pronunciarmos sobre os trabalhos em curso, pois só depois de concluídos é que diremos da nossa justiça.

Tanto mais que se diz que a frontaria vai ser alterada e que não é para melhor.

Aguardemos, pois.

ADMINISTRAÇÃO DE "O DEMOCRATA"

A vida atribulada dêste jornal, nos últimos tempos, ainda continua, não acabou. Porque julgam que é só escrever, mandar compor e imprimir. Está, pois, um caso sério. Supunhamos nós que pelo facto da imprensa ter ficado isenta do aumento da franquia postal para os jornais distribuidos aos assinantes por intermédio do correio não traria isso encargos de maior além dos que os fossem particularmente atribuidos na restante correspondência. Tudo, porém, redondou em puro engano. E assim, o jornal, por cada recibo enviado, como de costume, à cobrança, onera de tal maneira a sua administração, reduz tanto a receita, que estamos novamente em presença de outra crise. Mas ainda não desanimamos desta, continuando a manter a mesma tabela de preços quer das assinaturas, quer dos anúncios.

O que nós temos suportado! Todavia, o *Democrata*, se cair, não há de ser por desânimo ou falta de coragem. Tudo, menos isso. O que não queremos, o que não desejamos é sacrificar ninguém, tornando-nos pesados. E assim sendo, só pedimos ao escol de assinantes que possuimos e a quem nos puder auxiliar com anúncios, que confiem em nós.

CHUVA ARTIFICIAL

Fizeram-se ultimamente experiências, na Catalunha, no sentido de remediar as graves consequências da prolongada estiagem, mas, pelo visto, os primeiros ensaios, com foguetes, não deram resultado algum. Novos processos, por isso, se pensa levar a efeito logo que se repita a falta de água mas, se calhar, duvidamos também da sua eficácia.

Por causa da força, ou da influência, como quizerem — das luas...

Nas Pirâmides

Quando a semana passada uma fourgonette descrevia a curva existente neste local, a manobra foi de tal maneira executada que caiu à ria com os dois únicos ocupantes, os quais só sofreram o susto e o banho forçado.

Tiveram sorte.

Funcionalismo

Veio transferido de Mondim de Basto para Ilhavo o aspirante de Finanças, Duarte Bolhão, nosso conterrâneo.

Está de parabéns.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos **Mercadores.**

AUXILIO URGENTE

Para a subscrição aberta com o fim de adquirir *estreptomicina* destinada a uma doente da Rua das Tomásias, 11, mãe de três filhos menores e sem recursos, recebemos mais:

Transporte	265$00
De uma Mãe, pela felicidade dos filhos	20$00
A. P. R.	20$00
C. M. A.	50$00
Pela alminha de N. A.	20$00
Soma	375$00

QUANDO PRINCIPIARÃO AS OBRAS?

Como aqui fôra noticiado, transcrito do nosso colega *Correio do Vouga*, a Câmara deliberou, em 22 de Novembro, a quando da sua sessão ordinária, intimar os proprietários que foram autorizados a cortar o lancil do passeio para a saída e entrada de carros, a tornar esses cortes mais suaves e sem perigo para os transeuntes. Desde então até agora, porém, que nos conste que tal medida tenha sido tomada em consideração, pelo que continua tudo como dantes, quartel general em Abrantes...

Se o *Correio do Vouga* nos dá licença, renovamos o nosso pedido para que, por seu intermédio, se evitem mais desastres, além dos muitos registados, principalmente na Rua Direita.

E' que já se passaram 18 dias!

O vôo das aves

Pelo 1.º sargento da Aviação Naval da base de S. Jacinto, João Martins, foram abatidos, a semana passada, na ria, em frente á Murtosa, dois patos bravos com anilhas nas patas onde se lia, numa delas: *Moscovo — 2/4385;* e na outra, *Museu Histórico Nacional de Liden—187/416.*

Como se vê vieram de longe, para nunca mais voltarem.

O Destino...

VIDA MILITAR

Foi colocado na Póvoa de Varzim o nosso amigo capitão Abel Nogueira, há pouco chegado de Luanda (Angola) e que em Aveiro esteve como chefe dos serviços de contabilidade do R. I. n.º 10.

Dr. Lopes Fidalgo

Em Ovar, terra da sua naturalidade, finou-se esta semana, com 74 anos, o sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo, republicano do tempo da propaganda e figura de relevo naquele concelho.

Foi médico distinto e hábil operador, tendo após o advento da República desempenhado vários cargos públicos e de importância, entre os quais o de chefe do nosso distrito, em 1915.

O funeral, realizado na quarta-feira, civilmente, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, tendo no cemitério alguns oradores inaltecido os seus predicados.

Sentimos o seu desaparecimento.

... Ai como é diferente o amor em Portugal...

Encimado assim, diz-nos o *Diário de Coimbra:*

«Um artigo da série *Amor 1948 em todas as latitudes*, reportagem internacional organizada por Pierre Daninos, do *France-Soir*, que está a ser reproduzida por *O Jornal*, do Rio de Janeiro, tem por título «E' caprichoso o amor em Portugal» e nele se afirma que «o português é, ao mesmo tempo, patriarcal e sensual, familiar e don-juanesco, um dos ultimos românticos do planeta» e que «não é sem razão que o emblema mais corrente, na arte popular portuguesa, é um coração e que, nas loiças de barro, nas rendas, nos fatos, nas filigranas e em todo o seu folclore, se repete a cada momento a palavra -- *amor*».

Sim; o amor em Portugal anda sempre na frente, se bem que hoje em dia se tenha um tanto ou quanto desvanecido o fogo que o acalentava...

CARAPUÇAS A RETALHO...

A VAIDADE

Das *Várias Notas,* de Paulo Freire:

Quando quero compreender e desculpar as minhas inferioridades e os meus defeitos, eu que sou «pequeno e humilde» penso nos grandes que já não existem e eu conheci. E quando penso nas suas inferioridades e nos seus defeitos, sorrio-me. Patriarcas, bispos, presidentes de Ministério, ministros, deputados, senadores, médicos ilustres, escritores de renome e *vejo-os* não como o público os julgava mas como eu os conhecia. Vaidades, misérias, desequilíbrios. Barro humano e vil. E eu penso como é diferente a imagem que se vê e o cidadão que se conhece. E medito nas contingências da matéria diante do espírito e vejo como este ser humano, vaidoso, pretencioso, megalomano, autoritário é coisa vil e reles perante o espelho da consciência e o objectivo crítico de uma análise sem subterfúgios. Diz-se que não há grandes homens para o seu criado de quarto, e eu direi que os homens grandes são todos pequenos se os analisamos a frio. Quantos factos, pormenores me vêm agora à memória sobre grandes homens que marcaram o seu lugar neste teatro da vida! De todos os defeitos que os grandes homens possuem, há um que não falha nunca: o da vaidade. Não conheci um deles que o não tivesse. Conheci-os até que tinham a suprema vaidade de não terem vaidade. **Eram os piores. Os mais falsos e os mais perigosos.** Conheci também alguns que tinham a vaidade da virtude. Eram, secretamente, **poços de ignomínia.**

* * *

A natureza humana é igual para toda a gente. A trajectória da vida não há aí quem a faça em linha recta. Tem curvas perigosíssimas. O lugar comum de que o homem é a fera dilatada, não tem nenhuma expressão real. A fera ao pé do homem é a sombra ao pé da luz. A fera não vale um milésimo da ferocidade do homem. O homem é o animal mais vil da criação porque é o único ser que se pretende igualar aos deuses. E se os deuses fossem realidades vivas, o homem batia-os em toda a linha. Os deuses são mitos. Os homens, realidades. A vida dos deuses, faz-se de miragens e fantasias. A vida do homem, de realidades e protérvias. Júpiter foi inofensivo. Adão começou por ofender o seu Criador. A deusa mais *forte* do Paganismo não vale a astúcia da mãe Eva. Quando *vejo* diante de mim um sujeito todo puritano ou uma dama de olhos em alvo, chamo a capítulo os que conheci e rio-me das caricaturas que tenho presentes sobre as realidades do passado. Foi talvez por isso que *azedei* e tenho no *facies* este *rictus* de amarga desilusão...

Reforma liceal

Surgiram na Assembleia Nacional os primeiros sintomas de desacordo referentes ao ensino secundário e consequências práticas da ultima reforma do mesmo ensino. Na opinião do sr. Melo Machado, que sobre esse assunto já tinha tido ensejo de se pronunciar, o que devia interessar na instrução secundária seria dar aos alunos bases solidas em que pudessem, com firmeza, encarar o futuro, quer na vida prática, quer nos ensinos superiores. Depois analisou vários efeitos da última reforma, e salientou que não é possível continuar a manter um regime que prende os alunos dos liceus das 8 horas às 18! Que tempo lhes fica para estudarem em casa? Quando brincam? Quando é que as crianças pertencem às respectivas famílias?

E a certa altura fez este comentário:

—Estou certo de que os frades que habitaram outrora esta casa não tinham uma vida tão atencionada.

Prosseguindo, disse ser prejudicial para as crianças o excesso de cultura física e muito mais o excesso de cultura intelectual.

O orador, concluindo, solicitou do titular da pasta da Educação, um espírito de compreensão e caridade para as crianças que frequentam os liceus, às quais se exige excessivo trabalho, podendo até classificar-se de bárbaro o regime a que estão sujeitas.

Oxalá os poderes publicos assim o compreendam.

Á policia

Por todas as ruas se crusam, de noite, ciclistas sem luz, alguns até em correrias desordenadas, o que nos leva a pedir providências.

Isto numa cidade brada aos ceus e ainda com a agravante de os principais prevaricadores serem os soldados, que tinham mais obrigação de não infringir as leis.

Também não faz sentido que, por vezes o silêncio, da noite seja alterado por certos *trovadores* que não teem respeito por quem precisa de repousar.

Isto é frequente, não só no bairro de Sá, de onde nos chegam reclamações nesse sentido, mas noutras ruas de movimento.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo capitão Abel Antônio Nogueira, de Vila Verde (Minho); amanhã, o menino Fernando Carvalho de Oliveira, filho do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria; no dia 13, o sr. Américo Carvalho da Silva; em 14, a sr.ª D. Mauricia de Oliveira Orfão, esposa do sr. Mapril Guerra Orfão, ausentes em Luanda (Angola); o alferes Rui Ventura Rodrigues, filho do nosso amigo tenente-coronel Caria Rodrigues, residente na capital, e a menina Esmeralda Natercia, filha do 2.º sargento Aurélio Duarte; em 15, a interessante Rosa Maria da Cruz Trindade, filha do sr. Amadeu Couceiro; em 16, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, proprietário da Farmácia Ala, e em 17, o sr. dr. José Augusto da Costa Gois, também diplomado em Farmácia.

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se, quarta-feira, o consórcio da menina Maria Rosália Magano Fernandes Agualuza, interessante filha do sr. Joaquim da Graça Fernandes Agualuza, oficial nautico, de Ilhavo, com o sr. Carlos Eugénio Pompeu Correia de Sousa Rebocho, nosso conterrâneo.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio o sr. José Magano e a sr.ª D. Rosália Agualuza; e pelo noivo sua mãe D. Antonina Rocha e o sr. Carlos de Abreu Rodrigues, de Lisboa.

Aos nubentes, que partiram para o sul em viagem de núpcias, desejamos felicidades.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade a sr.ª D. Ester de Rezende Godinho e marido sr. José Lopes Godinho, ambos professores em S. Martinho da Gandara (O. de Azemeis); Antônio Augusto Martins, empregado da Vacuum em Coimbra; eng. Mateus de Lima e dr. Francisco do Vale Guimarães, dos C. T. T., e Amadeu Pinto dos Reis, secretário de Finanças em Celorico da Beira.

Doentes

Numa Casa de Saúde da capital foi operada a uma ulcera a sr.ª D. Aurora Coimbra, esposa do nosso dedicado amigo Manuel Coimbra, que também, há meses, conforme, então, noticiámos, ali foi submetido a uma intervenção cirurgica de que ainda está a sofrer.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento de ambos.

—Também no Hospital desta cidade foi ante-ontem operado pelo sr. dr. Nogueira de Lemos, hábil cirurgião, o sr. Augusto de Pinho Varela, secretário da Direcção da A. H. dos Bombeiros Voluntários.

Decorreu o melhor possivel o que estimamos.

Pelo Liceu

Por ser atingido pelo limite da idade, pois completara 70 anos de idade recentemente, teve de abandonar as suas funções de 3.º oficial da secretaria o sr. Joaquim Fernandes Martins, que há mais de 30 prestava serviço naquele estabelecimento de ensino.

Funcionário cumpridor, correcto e atencioso para com a gente estamos certos de que a sua falta se há-de fazer sentir durante algum tempo naquela casa, que acaba de deixar pelo imperativo da Lei.

Que gose agora durante muitos anos ainda a aposentação é o que lhe desejamos.

Atenção para a 4.ª página

Portugal moderno

A obra renovadora de Portugal Moderno, valorizada com as mais vastas e importantes realizações, é bem o símbolo do nosso progresso actual. Essa obra, que se prolonga até aos confins das aldeias serranas, abrangendo indistintamente todas as províncias do País, estende-se por igual modo ao arquipélago da Madeira e dos Açores até às colónias do Ultramar e do Oriente. Nenhuma parcela do Império Português deixou de ser incluída e beneficiada pelo vasto plano de renovação nacional.

As cidades, como as vilas e aldeias, viram, no espaço de 15 anos, satisfeitas muitas das suas aspirações. Os trabalhadores do campo alegraram-se com o aumento da jorna e jubilaram com a construção dos seus bairros. As crianças riram de contentamento ao verem-se cómodamente instaladas nas suas novas escolas.

Por todo o País, de norte a sul, se construíram magníficas estradas, belos hospitais, edifícios publicos e particulares, estabelecimentos de assistência, creches e lactários, etc., tendo em mente o bem estar das populações e a elevação do seu nível cultural e moral.

Torna-se impossível recapitular o que foi essa primeira grande fase de actividade nacional bem como as reacções que então se produziram em todos os sectores da população poatuguesa. Ninguém se esqueceu ainda, porventura, da enorme percentagem de analfabetos, que aos centos existiam em Portugal. Os operários e a classe média não dispunham de alojamentos compatíveis com os seus magros recursos, não havia lugar nos hospitais, nem assistência médica á altura das circunstâncias; as estradas não podiam percorrer-se sem perigo e os meios de transporte eram insuficientes.

Hoje, em contrapartida, o País dispõe de magníficos edifícios hospitalares, das melhores estradas do Mundo, de óptimos aeródromos, de bairros para trabalhadores, de creches e lactários, criados especialmente para benefício das classes pobres, de sanatórios, etc., tal como pôde admirar-se recentemente nessa explêndida organização de trabalho e progresso que se chamou Exposição de Obras Públicas, e que, como dissemos já, vai repetir-se no Porto, para que também o Norte a aprecie devidamente com olhos de ver.

IMPRENSA

A Regeneração

Reapareceu em Figueiró dos Vinhos este quinzenario, que se achava suspenso desde a morte do seu director, sr. dr. Simões Barreiros. Entre as muitas felicitações endereçadas ao seu sucessor, há uma carta do sr. padre Cruz Diniz em que este sacerdote se exprime assim:

O sacrifício que está fazendo representa: *Gratidão* pelos amigos que a morte tão cedo levou; *Amor* desinteressado pelo concelho; *Exemplo* de honradez, de carácter e de coragem, aos vivos.

Como ontem, *A Regeneração*, é hoje o porta-voz do movimento. Faço votos por que todas as almas puras, desapaixonadas e desinteressadas, como um hino de festa, formem côro à sua roda.

* * *

O reaparecimento de *A Regeneração*, não é, portanto, um «De Profundis» que cheire a cera de mortos, ou a bafio de museus. E', pelo contrário, um «Te Deum Laudamus» pelo ranascer de uma vida que ameaçava extinguir-se.

A imprensa é o maior expoente do poder da palavra humana. Por ela se ligam e comunicam os povos mais distintos, por ela se nos fazem presente os séculos passados e entramos em convívio íntimo com as gerações que nos precederam, ouvindo seus gemidos, presenciando seus feitos, testemunhando suas mazelas e seus crimes. A ela devemos a difusão da ciência, o progresso das artes, a correcção e polidez dos costumes, o prazer de ouvir os rasgos dos nossos heróis, a suavidade dos nossos poetas, os surtos dos nossos oradores. Ela é o flagelo da tirania, e poder mais temido que conhecem os governantes. Penetra no seio das famílias, nos laboratórios, nas oficinas, nos campos, nas tabernas, prègando e apostolando doutrinas. Nunca um orador falou a fão numeroso auditório e foi ouvido de tão boa vontade.

E o meu Ex.mo amigo, lançando novamente *A Regeneração*, viu tudo isto e compreendeu que só pela imprensa se pode atingir a psicologia das massas.

Ainda que a certos *bicos* custe engolir as verdades que aqui se expõem sobre a Imprensa e o seu poder, hão-de concordar que é essa a opinião geral e só os zoilos fingem ignorá-lo.

Benvinda *A Regeneração!*

Bélgica

Recebemos o n.º 5 deste órgão do Comissariado Geral Belga do Turismo, editado em Lisboa, e que é especialmente consagrado à exposição que durante 15 dias se realizou no Palácio Foz para propaganda daquele belo país, onde apreciámos uma colecção de borboletas no Museu do Congo, que nos deixou maravilhado.

E' que na Bélgica vimos coisas tão variadas e atraentes que dificilmente nos esquecerão. Algumas apontámo-las em crónicas publicadas neste jornal, outras guardamo-las em albuns que, às vezes, folheamos para recreio da vista, dos sentidos e como lembrança dos dias felizes que ali passámos na companhia do querido amigo António Madail, a quem devemos esse passeio inolvidável e tão cheio de imprevistos.

Bons tempos!

* * *

Em nosso poder os diários *O Século*, de Lisboa, com 194 páginas, todas dedicadas às colónias africanas; *Notícias*, de Lourenço Marques, com 68, número comemorativo do 1.º centenário do nascimento de António Enes, em 15 de Agosto, e o *Guardian*, de Moçambique, também com grande número de páginas, dedicado ao referido comissário régio e de saudação à cidade da Beira.

Qualquer das tres edições são para admirar, mas *O Século* bate o *record* por ser um verdadeiro documentário no nosso Império Ultramarino.

A ciência e a prática

—o—

Nestes tempos de desinquietação, os condutores de povos ás vezes perguntam-se a si próprios qual da ciência ou da prática lhes mostra o melhor caminho a seguir.

Na realidade, a ciência e a prática vão de mãos dadas. E está tudo muito bem assim. É preciso que os homens de ciência possam confirmar as suas teorias pela prática.

Vários sábios, como o professor Rabow, o professor Laubenheimer, Arthur Macdonald, Spitta e outros, verificaram que a quinina actuava favorávelmente, não só para combater o paludismo como ainda para impedir a gripe.

Para os habitantes do continente europeu é particularmente importante pôr em prática essa aquisição científica.

Em 1889, uma terrivel epidemia de gripe, a que então se dava o nome de influeza, estalou na Europa. Pensou-se que o germem da moléstia tinha sido trazido do Turquestão com um lote de tapetes que então se encontrava nos depósitos dos Armazéns do Louvre, em Paris. Em Novembro, a doença manifestou-se em alguns operários que tratavam dêsses tapetes. Em poucos dias, quási 700 pessoas, empregadas naquele grande estabelecimento, foram atingidas. Algumas semanas depois, a gripe tinha-se espalhado em todos os paízes da Europa.

No que respeita aos paízes europeus, sobreveem em cada inverno numerosos casos de gripe e os sábios, acima citados, mostraram-se verdadeiros beneméritos da humanidade ao publicarem as suas observações fundadas na prática, segundo as quais a quinina, tomada todos os dias em doses de 20 a 30 centigramas, constitue um meio seguro de protecção contra a gripe.

Livros

Nanúfares fóra de Agua

Recebemos este livro de poemas do sr. dr. Hernani de Lencastre, sócio efectivo do Instituto Cultural de Ponta Delgada, que o dedica à memória de seu pai. Contém 199 páginas em que o poeta demonstra o seu valor literário, que vai ampliar, anunciando já novas obras, umas a entrar no prelo, outras em preparação.

Guardaremos *Nenúfares fóra de Agua* para lêr nas próximas noites de inverno, que se aproxima, mas no entretanto agradecemos ao autor a gentileza da oferta, dizendo-lhe que não deixa de ser bêm observada a página que dedica a Ferreira de Almeida, nosso colega do *Açoreano Oriental*.

Prisão de gatunos

Tendo há dias sido praticado um roubo no estabelecimento do nosso conterrâneo e amigo João Ferreira Felix, agora residente na Gafanha da Encarnação, concelho de Ilhavo, conseguiu o comandante da G. N. R. do posto daquela vila, deter dois membros duma quadrilha que, segundo se apurou já, está envolvida nos assaltos à filial, desta cidade, dos Grandes Armazens do Chiado.

Um deles, ao que parece, é o indigitado chefe, tem 20 anos de idade e dá pelos nomes de Francisco dos Santos ou Filipe dos Santos.

Como são de Ilhavo, talvez possam dizer, também, alguma coisa sobre o modo como foi conduzido do estabelecimento do sr. Eduardo Leite, das Quintans, para uns terrenos ao sul da estação do caminho de ferro, um cofre que se achava no escritório e de lá fôra removido em certa noite de luar sem a assistência do dono...

MOCIDADE PORTUGUESA

Num concurso organizado no Porto pela Delegação Provincial do Douro Litoral foi conferido o 1.º prémio e mensão honrosa pelo trabalho de cinzelagem que executou, ao aluno da Escola Teixeira Lopes de Vila Nova de Gaia e filiado no Centro Escolar n.º 3 da Ala n.º 5, José de Castro Domingues, finalista do curso industrial de mecânica, e o vanguardista do mesmo Centro, António de Castro Domingues, do 4.º ano da referida Escola obteve também mensão honrosa pelo trabalho apresentado—serrelharia-artística.

São ambos filhos do sr. António Domingues, chefe de 3.ª classe em serviço na estação de caminho de ferro desta cidade.

* * *

Também o Comissariado Nacional conferiu ao primeiro destes alunos o certificado de Aptidão-Estética, correspondente ao 3.º grau.

São tudo honras.

Agradecimento

Maria Pereira de Carvalho vem por esta forma manifestar a sua gratidão às pessoas que durante a doença que vitimou sua filha, Crisanta de Carvalho Duarte, lhe prestaram auxílio e também às que, depois do desenlace, acompanharam a extinta à última morada.

Igualmente patenteia o seu reconhecimento ao seu médico assistente, sr. dr. Fernando Seiça Neves pelo carinho e pelos esforços que empregou para debelar o mal.

A todos, pois, se confessa sumamente grata.

Aveiro, 6-Dezembro-948.

Agradecimento

António Cardoso, guarda n.o 46, da P. S. P. vem publicamente manifestar o seu reconhecimento ao Ex.mo Sr. Dr. Artur S. Dias, médico especialisado em doenças dos olhos, pela forma como o tratou durante a sua odsseia, pois se não fossem os seus méritos e a sua proficiência, talvez a esta hora não estivesse completamente restabelecido.

Por todos os seus serviços, muito e muito obrigado.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1948.

NECROLOGIA

António Calheiros

Conforme prometemos no último número, dedicamos hoje mais algumas linhas à memória do sr. António de Melo Pinto de Gusmão Calheiros que a semana passada transpôs os umbrais da Eternidade e que durante o longo tempo que residiu em Aveiro se impoz pelo seu aprumo, pelo seu carácter e pelo seu irrepreensível porte.

Foi brioso oficial do Exército, pertenceu à arma de Cavalaria, tendo sido aqui colocado com o posto de alferes. Pela sua desenvultura e pelo seu garbo logo se tornou notado na cidade, assim como nos concursos hípicos onde obteve honrosas classificações e também entre os desportistas dessa época.

Implantada a República, já com a patente de capitão, António Calheiros, que era conhecido pela sua fidelidade ao rei e às instituições monárquicas, pediu a demissão de oficial, sendo, pouco tempo depois, colocado na *Vacuum Oil Company*, onde foi funcionário distinto e assás considerado, dirigindo durante largos anos a delegação desta cidade e mais tarde a de Coimbra e do Porto, encontrando-se ultimamente na situação de aposentado.

Contava 70 anos de idade, era natural de Paredes do Douro e viuvo da sr.ª D. Clementina Pinto Basto, filha do falecido presidente da Câmara, Gustavo Ferreira Pinto Basto.

A' sua fina educação, ao seu cavalheirismo e às suas maneiras distintas, outros predicados ainda o impunham à consideração dos aveirenses, entre os quais à nossa, depois de determinada atitude do brioso militar, quando, acusado de ter concorrido encapotadamente para alimentar uma campanha de descrédito contra republicanos, e que nos levou a afirmar duma maneira categórica aos nossos correligionários ser o sr. Calheiros incapaz de esconder o seu nome nesse ou noutro acto que de qualquer forma pudesse envolver responsabilidade moral, motivo por que no funeral, realizado da sua residência para o cemitério central, se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, entre elas avultado número de funcionários da *Vacuum* e dos C. T. T., não só desta cidade, como de diversos pontos do país, representantes de colectividades, muitas senhoras, etc.

A chave da urna foi entregue ao sr. eng. Couto dos Santos, Administrador Geral dos C. T. T., que também representava o sr. ministro das Comunicações, e numerosos foram os *bouquetts* oferecidos com sentidas dedicatórias.

Antes dos seus despojos darem entrada na última jazida, o sr. dr. Querubim Guimarães proferiu algumas palavras, salientando as convicções políticas, que sempre nortearam o extinto.

O Democrata, sentindo, também, o desaparecimento da nossa terra dessa simpática figura, renova as suas condolências a seu filho, o sr. engenheiro Duarte Calheiros, Administrador Adjunto dos C. T. T., extensivas à restante família.

D. Conceição Aleluia

O rude golpe que acabam de sofrer os irmãos Aleluias—Gervásio e Carlos—com a morte, na segunda-feira de tarde, da sua veneranda Mãe, é, pertence ao número daqueles para os quais não há palavras de conforto que possam mitigar a dor de quem, como eles, a tinham há muito colocado no pedestal a que ascendera no lar aonde nasceram e lhes serviu de primitiva escola. Pois que era uriunda do Alboi, o bairro onde se impunha a formosura das mulheres de Aveiro, que ainda se distinguiam pela sua esmerada educação, pela sua alegria, pelas suas qualidades morais e pelas suas virtudes—acima de tudo—a sr.ª D. Ana da Conceição Aleluia deixou até ao fim da vida, que se lhe extinguiu aos 71 anos, bem vincados todos êsses preciosos dotes nunca desmentidos e que tanto a elevaram, enobrecendo-a.

Viuva de João de Pinho das Neves Aleluia, fundador da conhecida fábrica que honra o nome de Aveiro em todo o país, nas colónias e no estrangeiro, é com o maior sentimento que estamos a traçar estas linhas, pensando nos filhos sobre quem impende uma herança nobilitante, como é a legada pelos seus progenitores, e aos quais abraçamos nesta hora de tortura, vinda ao encontro de ambos.

O funeral da pranteada extinta, no dia seguinte efectuado para o cemitério central, foi qualquer coisa de grandioso, apesar da chuva que caia.

Centenas e centenas de pessoas de várias condições sociais a acompanharam à última morada, entre elas avultado número de senhoras, vestindo rigoroso luto, e a fechar o préstito fúnebre, em massa compacta, o operariado da Fábrica a rodear a bandeira envolta em crepes, além de numerosos automóveis, na sua maioria de fóra, com aquelas que também vieram tomar parte no grandioso cortejo.

Igualmente foram numerosos os ramos de flores oferecidos com dedicatórias, expressando algumas a gratidão que representavam por benefícios recebidos, visto ser justo não esquecer essa faceta da sr.ª D. Conceição Aleluia desde todo o sempre.

Respeitosamente nos curvamos, ao terminarem, de vez, os seus sofrimentos, deante do cadáver da bondosa senhora.

Dr. Guilherme Souto

Em Estarreja também sucumbiu aos estragos duma grave enfermidade este conhecido advogado, que frequentes vezes aqui vinha em serviço profissional.

Foi presidente da Câmara daquele concelho, era solteiro, tinha 61 anos e o funeral efectuou-se ante-ontem, tendo-se nêle encorporado alguns colegas e outros membros da família judicial da nossa comarca.

Firmino Videira

Igualmente deixou o mundo, na quinta-feira à noite, o sr. Firmino Alves Videira, com estabelecimento de calçado na Rua Direita, sendo muito considerado.

Tinha 58 anos, deixa viúva, sem filhos, a sr.ª D. Conceição Leitão Videira, era cunhado dos srs. coronel-médico dr. António Leitão e Manuel F. da Rocha Leitão; tio do sr. dr. José Videira, residente na capital, tendo-se realizado ontem o enterro para o cemitério central.

A' viúva e a toda a família, manifestamos o nosso pesar.

* * *

Com perto de 80 anos igualmente se finou Maria Ernestina da Conceição Ferreira, que era viuva do sr. João Pedro Ferreira.

Deixou uma filha, Aurea Ferreira, alguns filhos e o seu cadáver recebeu sepultura no cemitério sul.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Augusto de Oliveira Lopes, antigo empregado da Capitania, casado, de 69 anos, natural da Golegã; no *Solposto*, Maria das Neves, solteira, de 80; em *Aradas*, José de Oliveira, casado, de 74; na *Quinta do Picado*, Maria de Jesus Soldado, divorciada, de 63; no *Bonsucesso*, Custódia Martinho, solteira, de 85; em *S. Bernardo*, Manuel Rodrigues de Sousa, casado, de 68, e em *Esgueira*, Manuel dos Reis Rafeiro, factor dos caminhos de ferro, casado, de 37.

Atenção para a 4.ª página

Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

CONCURSO

Perante a provedoria da Santa Casa da Misericordia, de Ilhavo, está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data dêste anúncio, para preenchimento do lugar de ecónomo desta Santa Casa, podendo concorrer indivíduos de ambos os sexos, com menos de 35 anos de idade, sendo o vencimento mensal de 1.000$00 e tendo direito a cama e mesa.

Os concorrentes deverão apresentar, com o requerimento em papel selado e assinatura reconhecida, os documentos:

Certidão de nascimento;
Atestado de bons costumes passado pelo reverendo pároco;
Atestado de bom comportamento moral e civil;
Certificado do registo criminal;
Certidão do Curso Comercial.

Terão preferencia os que apresentarem documento comprovativo de já terem dois anos de prática na secretaria de qualquer Hospital ou em qualquer escritório.

Os concorrentes têm de sugeitar-se a uma prova de dactilografia e redacção.

Poderão concorrer também individuos que, não tendo o Curso Comercial, possam apresentar documentos de habilitações literárias correspondentes ao 5.º ano dos liceus ou equivalente.

Ilhavo e Santa Casa da Misericordia, 10 de Dezembro de 1948.

O Provedor
FRANCISCO ANTÓNIO DE ABREU

Correspondências

Costa do Valado, 9

No sábado foi aqui recebida com geral consternação a noticia de ter sido vítima dum acidente quando caçava com dois amigos, no lugar da Pedricosa, concelho de Vagos, o negociante de batatas Ernesto dos Reis Pinto, mais conhecido por Ernesto Manilhas, e que aqui viveu durante muito tempo, apesar de ser natural de Aradas.

O desventurado Manilhas, que recebera um tiro do seu companheiro José Chaço, o qual lhe atingira os pulmões, morreu instantaneamente, tendo-se o autor do involuntário assassinato apresentado ás autoridades locais.

Trata-se de um rapaz de 30 anos, divorciado, que estava agora regularmente instalado na vida pois gosava da melhor reputação.

Foi, por isso, muito lamentada a trágica ocorrência.

—Até que enfim começou a chover, tendo caido os primeiros aguaceiros, o que não foi sem tempo.

Os poços estavam completamente vasios, quase secos, não havia pastos e os lavradores quesilavam-se por não terem com que sustentar o gado.

Oxalá este bem se prolongue.

—Faz hoje oito dias que também faleceu repentinamente o nosso conterrâneo José da Cruz Maia, o José Melão, da Gândara, pois nada fazia prever o desenlace, por momentos antes ainda ter sido visto a cavar terra numa das suas propriedades. Tinha 53 anos e era casado.

—Na igreja da Oliveirinha baptisou-se ontem o filhinho da sr.ª D. Maria Manuela Cruz e de seu marido o nosso presado amigo Abílio Pinto da Cruz, que recebeu o nome de António Bártolo, tendo servido de padrinhos o sr. Bártolo Gomes Pereira e sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Pinto Pereira, de Coimbra.

As nossas felicitações extensivas aos avós do pequerrucho.

C.

Eixo, 7

Com 75 anos faleceu o sr. José Dias Morgado, viuvo, proprietário. Era pai dos srs. Alfredo Dias Morgado e Jefté Dias Morgado, conceituados comerciantes em Lourenço Marques.

Tambem faleceram: Maria de Oliveira, de 75 anos, Rosa de Oliveira, de 78 e Maria Augusta Martins de Abreu Linhares, de 77.

—Realizaram-se o seu casamento Evaristo Rodrigues Anileiro e Maria Carreira.

—Pelo ilustre eixense sr. João Batista Pereira Saldanha, falecido há poucos meses, foram legados à Associação «Assistência e Educação» e «Sopa Escolar dos Pobresinhos», respectivamente, as quantias de 10.000$ e 4.000$00. Que todos os beneficiados com este gesto altruista jámais olvidem o seu nome e que o seu exemplo seja seguido por muitos eixenses que o podem fazer, são os nossos votos.

— No próximo dia 2 de Janeiro deverá ter lugar na capela da S.ª da Graça a festa de S. Tomé.

—Depois de doença de certa gravidade encontra-se em via de restabelecimento a sr.ª D. Isménia Neto Brandão.

—Seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Ferreira de Carvalho e Silva.

—Têm aparecido por aqui bastantes casos de trazorelho.

—Até que enfim chegou a almejada chuva que bastante necessária se tornava, pois alguns poços estavam sem pinga de água.

C.

Comarca de Aveiro
ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 18 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, nos autos de execução sumária em que são: autor exequente, Vítor Lopes da Silva, casado, pintor, desta cidade e reus executados, Joaquim Fernandes da Cruz, solteiro, lavrador, José Fernandes da Cruz, casado, lavrador e Gabriel da Silva Valente, casado, industrial, todos residentes no lugar das Cilhas, S. Bernardo, desta cidade, vai à praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte pertencente e penhorado aos reus executados:

1.º

Um barco moliceiro, com todos os seus apetrechos, no valor de 2.000$00.

2.º

O direito e acção e 1/3 do prédio de casas térreas, com páteo e mais pertenças, sita no Arieiro, limite de S. Bernardo, freguesia da Glória, no valor, o terço, de 856$00.

As despesas da praça e da sisa são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Para constar se passou o presente e mais dois iguais para serem devidamente afixados.

Aveiro, 5 de Novembro de 1948.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Henrique Pereira de Carvalho

O chefe da 1.ª Secção,

José Pereira Grijó

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.